

DOENÇAS DE SOJA (Glycine max (L.) Merrill)

Álvaro Manuel Rodrigues Almeida
Engº Agrônomo, MSc., Fitopatologia,
Centro Nacional de Pesquisa de Soja,
EMBRAPA - Londrina - Paraná

Doenças de soja (Glycine max
1977 FL-4425



1810-1

— 1 9 7 7 —



1. Introdução

Devido ao aumento da área cultivada com soja no Brasil, tem-se observado uma maior incidência de doenças nessa cultura.

De acordo com Sinclair & Shurtleeff (1975), cerca de cem patógenos infectam a soja, sendo trinta e cinco de importância econômica.

Em geral, encontram-se nos campos de cultivo mais de uma enfermidade. Entretanto, há casos em que um determinado patógeno existente de forma generalizada em um ciclo da cultura pode tornar-se inexistente em outro. Naturalmente que o fato decorre devido a inúmeros fatores tais como especificidade de alguns patógenos às condições ambientais, cultivares utilizados, etc.

Todas as partes da planta são suscetíveis à infecção a qual reduz a qualidade e/ou quantidade de sementes produzidas. O total de perda depende do patógeno envolvido, idade da planta, severidade da doença e número de plantas infectadas, além de outros fatores.

As doenças de soja podem ser causadas por organismos vivos (fungos, bactérias, vírus e nematoides) e por agentes abióticos.

2. Doenças Fúngicas

O maior grupo de doenças da soja são causadas por fungos. Diversos levantamentos efetuados por Lehman et al. (1976), Yorinori & Homechin (1977) e Almeida et al. (1977a), em alguns locais dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Goiás, Mato Grosso e Minas Gerais, permitiram identificar as seguintes doenças e respectivos patógenos: Mancha olho de rã (Cercospora sojina), Mancha parda (Septoria glycines), Mildio (Peronospora manshurica), Mancha púrpura (Cercospora kikuchii), Mancha alva (Corynespora cassicola), morte em rebolei-

